

CRÉDITO

Planejamento e foco em resultados devem nortear crédito

Produtores que forem à feira encontrarão linhas de financiamento e condições especiais na aquisição de bens e implementos agrícolas

Ana Esteves, especial para o JC

O crescente endividamento dos produtores gaúchos e a falta de solução para o problema é uma das pautas do setor que mais impacta as entidades financeiras, seja pela necessidade de saneamento de dívidas antigas ou de nova contratação de crédito.

Diante desse cenário, o vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Gilson Bittencourt, afirma que o momento exige análise cuidadosa e foco em investimentos que melhorem eficiência, reduzam riscos e viabilizem sustentabilidade financeira. “Em 2026, observamos uma demanda mais seletiva e criteriosa. O produtor está investindo com mais foco em projetos que realmente tragam eficiência e retorno, o que é absolutamente saudável e denota uma maior preocupação, não apenas com maior produção no campo, mas também na gestão, perenidade e sustentabilidade dos negócios”, analisa.

O executivo do Banco do Brasil reforça a importância de que os produtores busquem, nos financiamentos disponíveis, aqueles que contribuam para a mitigação de riscos climáticos, tais como irrigação, recuperação de solo, cobertura vegetal do solo, terraceamentos e outras tecnologias que atuem para o aumento da produtividade. “Há um grande número de produtores rurais no RS e em todo o Brasil que, com planejamento, conseguiram passar este período turbulento com mais segurança”, disse.

Segundo Bittencourt, o Banco



TÂNIA MEINERZ/JC

Condições diferenciadas de juros ou prazos serão ofertadas pelas instituições financeiras que estarão presentes na feira em Não-Me-Toque

do Brasil está trabalhando com a estimativa de acolher R\$ 1 bilhão em propostas na feira. “O produtor gaúcho enfrentou anos consecutivos de eventos climáticos adversos e pressão sobre o fluxo de caixa. O foco do BB não é apenas crescer em volume, mas crescer com responsabilidade, respeitando a capacidade de pagamento e a sustentabilidade do crédito”.

Sobre condições de juros ou prazos para contratos no evento, Bittencourt pontua que o Banco do Brasil começou a apresentar as condições em fevereiro, em reuniões prévias com clientes e cooperativas, antecipando as condições que serão oferecidas na Expodireto. “Significa mais agilidade na análise, melhor adequação de prazos, carência e estrutura de garantias, além do direcionamento para a linha de crédito mais adequada ao perfil e ao momento financeiro de cada produtor”.

Os produtores que forem à feira também encontrarão condições especiais na aquisição de bens e implementos agrícolas. Para a agricultura familiar, as taxas de juros iniciam em 0,5% a.a., variando conforme a linha de crédito e o perfil do produtor. Para os médios e grandes produtores, as taxas iniciam em 8% a.a. Os prazos podem chegar a até 12 anos, com possibilidade de até três anos de carência para investimentos.

O presidente do Banrisul, Fernando Lemos, afirma que em um cenário que exige planejamento, a atuação do banco na Expodireto será pautada pela concessão de crédito com responsabilidade e foco na sustentabilidade financeira dos negócios.

“Nosso compromisso é seguir ao lado dos produtores rurais, oferecendo um atendimento consultivo e soluções adequadas para garantir a manutenção de suas operações, as-

segurando que a atividade produtiva continue em andamento com segurança”, destaca Lemos.

Com o objetivo de ampliar seu apoio ao agronegócio gaúcho, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) trabalha como uma expectativa de chegar a R\$ 300 milhões em negócios durante a Expodireto Cotrijal 2026.

Para atingir esse volume de novos financiamentos, o banco prevê maior demanda por crédito para investimentos em armazenagem, agroindústrias e produção de energia com fontes renováveis. Na última edição, o BRDE somou R\$ 278,7 milhões em novos pedidos durante os cinco dias da feira.

“Diante da importância do agro para a economia gaúcha, é fundamental apoiarmos as cooperativas e produtores rurais nessa retomada”, destaca o diretor de Operações do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior.

O diretor-executivo da Central Sicredi Sul/Sudeste, Leandro Gindri de Lima, diz que o ano é muito desafiador, mas também de muitas oportunidades, pois os produtores não vão deixar de fazer investimentos. “Daqui para a frente, os investimentos serão mais bem planejados. O momento exige estratégia e não impulso na hora da compra”, afirma.

Sobre a oferta de crédito durante a mostra, o executivo revela que os valores ficarão em aberto, pois a entidade tem conseguido atender às demandas dos produtores, principalmente para investimento.

“Não trabalhamos com volume fechado, porque a nossa lógica é atender a demanda real do associado”, diz Lima. Sobre a tendência de maior demanda por crédito, o executivo aposta nas operações ligadas à agricultura familiar, que representam cerca de 60% das operações da cooperativa.



O Agro mostra sua força com a nossa parceria.

BRDE Presente na Expodireto Cotrijal 2026

Comemorando 65 anos de história, seguimos ao lado de quem move o agronegócio: financiando irrigação, armazenagem, inovação, energias renováveis e muito mais.

Na Arena Agrodigital, venha se conectar às novas tecnologias que transformarão o futuro do campo.

BRDE, 65 anos. Parceiro das histórias que transformam vidas.